

ATA Nº 009/2026 - REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO BC CRIATIVO

Ao décimo quinto dia do mês de setembro de dois mil e vinte e seis, reuniram-se os membros do Conselho Gestor do BC Criativo na Sala de Grupos do SESC, para reunião ordinária. Conselheiros(as) presentes: Jorge Alisson Duarte Landim (Titular da FCBC), Antonio Kohler (Titular do Vida Brasil), Anderson Beluzzo (Titular da Universidade do Bem Viver), Potyra Najara (Titular da Câmara Setorial de Teatro), Luciene Cristine Vieira (Titular da CDL Balneário Camboriú), Cristiane Pereira de Angelis (Titular do SESC), Nancy del Valle Cornejo (Titular Círculo Argentino de Santa Catarina) e Santiago Adolfo Ramos (Titular do Instituto Brasil Selvagem). A reunião foi conduzida pela presidente do conselho, Potyra Najara, com a seguinte Ordem do Dia: a.1. Cnaes - Alvará temporário autônomo; a.2. Formar o Comitê Organizador da Programação: Espetáculos/Eventos BC Criativa 2027 /PPP ("Rodada de negócios"/"Seminário") a.3. BC Criativa: Plano Municipal de Desenvolvimento da Economia Criativa e o Proposta Comercial - Economia da Cultura- CIM AMFRI- ajustado. a.4. BC Criativo: Planejamento Estratégico do Conselho BC Criativo. b.1. Proposta de Resolução - Incluir a Incubadora de Empreendimentos Criativos no Centro de Eventos Anunciado para o Bairro Nova Esperança; b.2. LOA 2027: Orçamento para Fomento a Economia Criativa. A presidência informou que havia solicitado ao Sesc a utilização de sala menor, em razão da experiência anterior no auditório, cuja dimensão e reverberação sonora prejudicaram a compreensão das falas. A conselheira Cristiane esclareceu que o auditório é o espaço normalmente reservado para eventos dessa natureza, mas que, havendo disponibilidade, seria possível utilizar a sala de grupos e também foi informado que a disposição interna do auditório pode ser alterada para aproximar os participantes, caso seja necessário voltar a utilizá-lo. O conselheiro Antônio Kohler relatou dificuldade pessoal de concentração e compreensão em ambientes com ressonância, destacando que a questão se relaciona à acessibilidade e às condições efetivas de participação. Outros membros concordaram que a sala menor favoreceu o diálogo. Ficou registrado que a presidência continuará solicitando, quando possível, ambiente com melhor acústica e que poderão ser avaliadas alternativas, inclusive espaços da Fundação Cultural ou outros locais disponibilizados pelos integrantes do Conselho. A ata da reunião anterior foi submetida à apreciação. Não havendo pedido de alteração, o documento foi aprovado. O conselheiro Antônio ressalta a importância de dar continuidade aos assuntos registrados nas atas anteriores antes da inclusão de novas matérias, evitando o acúmulo de pautas sem conclusão. Foi observado que permanecem pendentes contatos com órgãos e entidades cuja participação é relevante para o Conselho, entre eles representantes do Turismo, da Educação e da Assistência Social. Também foi mencionada a necessidade de concluir a composição do colegiado e de avaliar a participação de representantes que não têm comparecido ou ainda não foram formalmente integrados. A presidência acolheu a observação e informou que os assuntos seriam retomados de acordo com a ordem do dia e com o tempo disponível. Durante a discussão sobre a composição, alguns membros manifestaram preocupação com a ausência de representantes de setores estratégicos e com a dificuldade de envolver novos participantes. Foi defendido que o Conselho trabalhe com as pessoas efetivamente disponíveis, sem interromper suas ações enquanto aguarda indicações, mas que seja estabelecido calendário para novos contatos e convites. No debate, foi lembrado que determinadas iniciativas relacionadas à Film Commission e à economia criativa vêm sendo articuladas por conselheiros com instituições externas, inclusive com a Apex, Sebrae e interlocutores de Brasília. Santiago relatou

contatos realizados por iniciativa própria e a intenção de apresentar oportunidades quando estiverem mais estruturadas. A presidência retomou assunto debatido em reunião anterior sobre a emissão de nota fiscal por profissionais autônomos. Esclareceu-se que o problema atinge especialmente pessoas físicas que não possuem CNPJ que são contratadas pontualmente para oficinas, apresentações ou outros serviços. Para emitir nota de serviço, essas pessoas precisam realizar inscrição como autônomas e recolher valor anual, ainda que executem apenas um trabalho de curta duração. Antonio citou como exemplo os oficineiros contratados pela Casa da Família, que receberam isenção, e que Balneário tinha um problema de que o Alvará era cobrado pelos números de CNAES. Registrou-se que a cobrança varia conforme a escolaridade e pode superar o valor do próprio serviço. Os participantes afirmaram que essa situação dificulta o trabalho eventual e pode impedir que profissionais da economia criativa recebam regularmente por suas atividades. Houve debate sobre a origem da norma. Foi esclarecido pelo conselheiro Anderson que a emissão da NFS-e segue o sistema nacional, mas que o ISS e as condições do cadastro de autônomo são disciplinados pelo Município, por meio de legislação de iniciativa do Poder Executivo e aprovada pela Câmara de Vereadores. Assim, entendeu-se que existe espaço para propor alteração municipal, desde que acompanhada da estimativa de impacto orçamentário e financeiro exigida para modificações tributárias. A presidente Potyra relatou que representantes do BC Criativo e da Fundação Cultural já se reuniram com a Secretaria da Fazenda. Como encaminhamento, a Fundação Cultural elaborou uma relação de CNAEs correspondentes às atividades artísticas e culturais que aparecem em seus credenciamentos, contratações e registros de emissão de notas. O objetivo é encaminhar à Fazenda o conjunto de atividades que poderiam ser contempladas por um alvará temporário ou por recolhimento proporcional ao serviço, permitindo que o Município calcule o impacto da medida. Os membros observaram, entretanto, que a economia criativa é mais ampla que o setor cultural atendido diretamente pela Fundação. Inclui atividades relacionadas à tecnologia, inovação, arquitetura, design, comunicação, audiovisual, fotografia, gastronomia e outros segmentos. Por isso, a relação apresentada foi considerada ponto de partida, mas insuficiente para representar toda a abrangência do BC Criativo. No decorrer da discussão, foi sugerida a criação de empresa ou escritório virtual compartilhado pelos profissionais. A proposta, entretanto, gerou questionamentos quanto à necessidade de todos figurarem como sócios, à divisão de custos, às responsabilidades tributárias e ao risco de inadimplência. Ficou definido que a relação elaborada pela Fundação Cultural será compartilhada no grupo do Conselho para análise. Cada conselheiro deverá verificar se há atividades econômicas ligadas à economia criativa que não constam do documento e encaminhar sugestões até 30 de setembro de 2026. Cristiane representante do Sesc verificará o escopo e as atividades reconhecidas pelo Sistema S; será solicitada ao Sebrae relação equivalente ou orientação técnica sobre CNAEs da economia criativa; e poderão ser consultadas experiências desenvolvidas em outros municípios. Após o prazo, as contribuições serão consolidadas e encaminhadas à Secretaria da Fazenda, para estimativa do impacto e análise de alteração legislativa que possibilite alvará temporário ou cobrança proporcional ao período e ao serviço prestado. Programa anual de economia criativa. Em continuidade às discussões anteriores, foi retomada a proposta de construir um programa anual de eventos, festivais, espetáculos, formação e articulação econômica. O objetivo é gerar uma agenda permanente capaz de aumentar o valor agregado dos produtos e serviços criativos, ampliar sua visibilidade, aproximar produtores e compradores e posicionar Balneário Camboriú como cidade criativa. Um dos modelos apresentados foi o de programa anual com aquisição antecipada de conjunto de ingressos ou experiências por empresas e apoiadores. Nesse formato, o investimento privado contribuiria para viabilizar

uma programação de qualidade ao longo do ano, envolvendo teatro, música, audiovisual, literatura, artes visuais e outras linguagens. Também se discutiu a possibilidade de parceria público-privada e de aproveitamento de eventos já existentes, evitando duplicidade de estruturas e ampliando o alcance das ações. Os participantes destacaram que o programa deverá ser construído para 2027 e exigirá planejamento, definição de eixos, identificação de promotores, levantamento de atividades existentes, mecanismos de financiamento e articulação com os diversos segmentos. Foram citados produtores de teatro, fotografia, música, espetáculos e eventos que já possuem experiência e podem ser convidados a contribuir. Foi proposta a formação de comitê específico para elaborar o programa anual. Manifestaram interesse inicial Santiago, Antônio e Anderson. Registrou-se que o grupo deverá buscar integrantes de outras áreas e representantes da Educação, Turismo, universidades, sistema de apoio empresarial e setores criativos, a fim de assegurar visão ampla. Pessoas que não integram o Conselho poderão ser convidadas para colaborar tecnicamente. O Conselho Anderson discutiu a criação do Festival BC Criativa, reunindo seminário, apresentações, oficinas, exposições e rodada de negócios para aproximar profissionais criativos de empresas e instituições. Luciane manifestou interesse inicial em integrar o grupo responsável pela proposta. As discussões sobre o Plano Municipal de Desenvolvimento da Economia Criativa, o planejamento estratégico e a incubadora criativa foram transferidas para a próxima reunião. Também foi proposta a elaboração de duas resoluções: criação de previsão orçamentária específica para o fomento da economia criativa, com sugestão inicial de R\$ 500 mil e inclusão da economia criativa e de uma incubadora de empreendimentos no futuro Centro de Inovação e Economia Criativa. Quanto à comunicação, Anderson sugeriu criar uma área do BC Criativo no site da Fundação Cultural, com informações, agenda e mapeamento atualizado dos territórios criativos levantados por Jorge Piquet. Por fim, foi solicitado o levantamento das presenças e ausências por cadeira, diante da baixa participação de alguns representantes e da concentração das atividades nos mesmos conselheiros. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada.

LISTA DE PRESENÇA REUNIÃO ORDINÁRIA CGBC 15/09/2026 - 18:30H
SESC

1 - Representante da Fundação Cultural de Balneário Camboriú:

a) Titular: Jorge Alisson Duarte Landim: _____

b) Suplente: Karoen Cardoso Mello: _____

2 - Representante da Secretaria de Turismo:

a) Titular: Laurindo Pedro Ramos Filho: _____

b) Suplente: Letícia Conde: _____

3 - Representante da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano:

a) Titular: Maria Jaqueline Scariot: _____

b) Suplente: Laura Brunetto Giani: _____

4 - Representante da Secretaria de Educação:

a) Titular: Denise Cristiane Mamus: _____

b) Suplente: Micheli Cristina de França da Silva: _____

5 - Representante da Secretaria de Assistência Social, Mulher e Família:

a) Titular: Débora Alessandra Tonial Ribas: _____

b) Suplente: Cristina Aparecida Machado Bitencourt: _____

6 - Representante de coletivos culturais, criativos, inovadores, solidários e colaborativos:

a) Titular: Antonio Kohler (Vida Brasil): _____

b) Suplente: Aline Gomes Maia (Vida Brasil): _____

c) Titular: Anderson Beluzzo (Universidade do Bem Viver - UBV): _____

d) Suplente: Claudemir Casarin dos Santos (Universidade do Bem Viver - UBV): _____

e) Titular: Dagma Castro (Câmara Setorial de Audiovisual): _____

f) Suplente: Pedro Bughay Aceti (Câmara Setorial de Audiovisual): _____

g) Titular: Ondina Maria Eduardo (Câmara Setorial de Artesanato): _____

h) Suplente: João Alexandre Silva (Câmara Setorial de Artesanato): _____

i) Titular: Potyra Najara (Câmara S. de Teatro - NOVA Cia de Teatro): _____

j) Suplente: Thais Fontes Schramm Behrendt (Câmara Setorial de Teatro): _____

k) Titular: Luciano Pedro Estevão (Instituto de Psicologia Sentir): _____

l) Suplente: Rita de Cassia Castro Duarte (Instituto de Psicologia Sentir): _____

7 - Representantes de instituições de ensino:

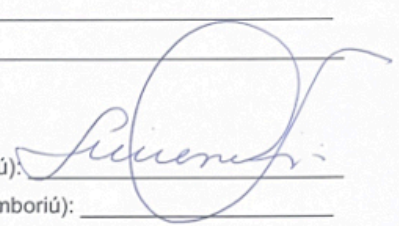
a) Titular: Alvin Peterson da Silva (Secretaria Estadual de Educação): _____

b) Suplente: _____

c) Titular: Débora Pontes Esteves (UDESC): _____

d) Suplente: Daniele Lima Chaves Lopes (UDESC): _____

8 - Representantes de instituições empresariais:

a) Titular: Luciene Cristine Vieira (CDL Balneário Camboriú):  _____

b) Suplente: Claudio Edesio Machado (CDL Balneário Camboriú): _____

c) Titular: Bruna Matheus (BC Convention): _____

d) Suplente: Ludiane Goulart de Oliveira (BC Convention): _____

9 - Representante Representantes do Sistema S:

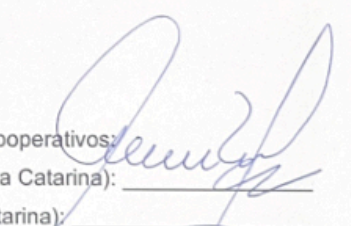
a) Titular: Cristiane Pereira de Angelis (SESC):  _____

b) Suplente: Osni Frech Junior (SESC): _____

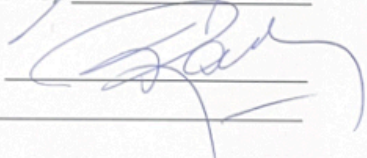
c) Titular: _____

d) Suplente: _____

10 - Representante de empreendimentos associativos e/ou cooperativos:

a) Titular: Nancy del Valle Cornejo (Círculo Argentino de Santa Catarina):  _____

b) Suplente: Izabelle Bonatto (Círculo Argentino de Santa Catarina): _____

c) Titular: Santiago Adolfo Ramos (Instituto Brasil Selvagem):  _____

d) Suplente: Francina Ramos (Instituto Brasil Selvagem): _____

Demais participantes: